

SUPERSENSIBILIDADE E INTENSIDADE EMOCIONAL EM CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Lidiane Michelle Neves Filgueiras¹;

¹Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/0376543230166172>

Edith Maria Marques Magalhães²;

²Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/4696044972949706>

Amanda da Silva Derex Souza³.

³Universidade Iguaçu (UNIG), Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/7097015641234627>

RESUMO: O estudo teve como proposta buscar esclarecimentos tendo em vista o desconhecimento da maioria das pessoas sobre as especificidades que compõem o fenômeno da superdotação, notadamente em atenção às suas características emocionais. Os mitos que os permeiam distorcem a concepção que se tem desse público, levando à discriminação e ao agravamento de problemas de saúde mental, tais como ansiedade, depressão e isolamento social. Nosso objetivo foi compreender de que forma a família visualiza a supersensibilidade e intensidade emocional da criança com altas habilidades/superdotação e os possíveis efeitos decorrentes dessa concepção no cotidiano social. A metodologia deu-se após seleção da literatura dos artigos acadêmicos e levantamento de dados de resumo realizado na CAPES. Para identificar e comparar características emocionais, aplicou-se um questionário, via *Google Forms*, a responsáveis por crianças identificadas com AH/SD, integrantes de um grupo nacional disponível no *WhatsApp*, numa abordagem quanti-qualitativa. A coleta dos dados contou com participação de 114 familiares que residissem no mesmo âmbito domiciliar e compartilhassem da rotina diária da criança. Destacamos que as famílias reconhecem, de maneira significativa, características como intensidade sensorial, emocional e sobre-excitabilidade, identificando-as como as causadoras de grande relevância e impacto social, transpondo em percepções de isolamento, discriminação, frustração e vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVES: Altas Habilidades. Saúde. Superdotação.

HYPERSENSITIVITY AND EMOTIONAL INTENSITY AS VULNERABILITIES IN GIFTED AND HIGHLY ABLE CHILDREN

ABSTRACT: The study aimed to seek clarification given the general lack of public knowledge about the specificities that make up the phenomenon of giftedness, particularly with regard to its emotional characteristics. The myths surrounding it distort society's understanding of this population, leading to discrimination as well as the worsening of mental health issues such as anxiety, depression, and social isolation. Our objective was to understand how families perceive the supersensitivity and emotional intensity of children with high abilities or giftedness, and the possible effects of this perception on their social daily life. The methodology involved selecting academic articles that supported our study, as well as collecting summary data from the CAPES database. After identifying and comparing emotional characteristics, a questionnaire was made available to family members through Google Forms and shared via WhatsApp, using a quantitative–qualitative approach. Data collection included 114 family members who lived in the same household and shared the child's daily routine. We highlight that families significantly recognize characteristics such as sensory and emotional intensity and overexcitability, identifying them as highly relevant and socially impactful, resulting in perceptions of isolation, discrimination, frustration, and vulnerability.

KEY-WORDS: Giftedness. High Abilities. Health

INTRODUÇÃO

O projeto em pauta tem como proposta buscar esclarecimentos tendo em vista o desconhecimento da maioria das pessoas sobre as especificidades que compõem o fenômeno da superdotação, notadamente em atenção às suas características emocionais.

Em que pese a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerar que de 3 a 5% da população apresenta Altas Habilidades ou Superdotação, no entanto ainda não verificamos concordância entre os diferentes autores da temática quanto à sua definição.

Assim, importante considerar que ainda não há registros de assentimento entre os teóricos no que concerne à definição de superdotado, podendo ainda haver uma distinção entre a habilidade excepcional na área intelectual ou acadêmica, com habilidades excepcionais nas artes, música ou teatro.

Observamos que estudos atuais têm apontado a importância de se compreender diferentes habilidades, tais como criatividade, liderança, motivação, habilidades artísticas e interpessoais, processos emocionais na identificação da criança com altas habilidades ou superdotação.

O pesquisador e professor norte americano Joseph Renzulli define as Altas Habilidades partindo da interpretação dos três anéis, sendo a) habilidade acima da média, b)

envolvimento com a tarefa e c) criatividade. Para ele, o conjunto dessas três características define um superdotado, e a presença isolada de qualquer um destes traços não seria suficiente para definir a superdotação, pois é na intersecção entre os três que se encontram as Altas Habilidades/Superdotação¹ (2014).

No entanto, a forma como a superdotação tem sido vista no Brasil, não auxilia na identificação e muito menos no atendimento. Ainda prevalece a ideia de que ser superdotado é um privilégio, algo que todos deveriam almejar. Essa invisibilidade ou mesmo negação das necessidades de tais indivíduos têm feito com que muitas angústias sejam criadas.

Alguns estudiosos na área apontam que o fato dos mitos da superdotação ainda prevalecerem no imaginário popular dificulta o trabalho com esse público alvo. Como qualquer ser humano, as crianças superdotadas têm suas características e peculiaridades, onde o apoio da família é ainda mais relevante para que se sintam motivadas para desenvolver suas potencialidades.

O atendimento às crianças superdotadas, porém, quando se refere ocorre de forma precária, se fazendo necessário um atendimento especializado para que possam ter um bom desempenho em cada esfera do desenvolvimento. Pouco ainda se discute quanto às questões concernentes à autoestima, dificuldades emocionais, como perfeccionismo e isolamento, educação afetiva, desenvolvimento assincrônico, entre outros tópicos relativos ou interligados à dimensão socioemocional.

Nesse sentido, sendo a família o primeiro aporte emocional e interacional da criança, entende-se a extrema relevância de se abrir espaços para que elas possam ser ouvidas, acolhidas, informadas e orientadas a respeito das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), condição atribuída aos filhos. Muitas famílias, ao se depararem com a identificação da criança com AH/SD, repensam seu papel social e a formação desse indivíduo.

Considerando que todo o sistema familiar é impactado pelas inquietações e dúvidas sobre a condição, características e necessidades da criança com altas habilidades/superdotação, esperamos com os resultados do nosso estudo propor subsídios para a formulação de estratégias de intervenção, visando a promoção de acolhimento, escuta e interação, bem como contribuir para um melhor entendimento da importância do contexto familiar como suporte, apoio e mediação no desenvolvimento integral da criança com altas habilidades/superdotação.

OBJETIVO

Especulamos a necessidade de reconhecer a maturidade emocional como algo importante para que as crianças superdotadas tenham progresso em seu aprendizado e desenvolvam sua capacidade de reagir na sociedade.

Dessa forma, nosso objetivo geral é compreender de que forma a família visualiza a supersensibilidade e intensidade emocional da criança com altas habilidades ou

superdotação e os possíveis efeitos decorrentes dessa concepção no cotidiano social da mesma.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta dissertação foi realizada uma pesquisa bibliográfica secundária, ou seja, consulta a livros, artigos acadêmicos e sites contendo legislação pertinente à temática. Em seguida, elaboramos uma revisão bibliográfica, nos bancos de dados Google Acadêmico, Scielo e Banco de Teses e Dissertações da CAPES, sobre as crianças com Altas Habilidades/Superdotação nos contextos das vulnerabilidades emocionais, na área da saúde, conforme apresentado nas tabelas abaixo:

Dissertações de Mestrado e Doutorado nas Universidades Públicas, Rio de Janeiro, 2021-23

ANO	QUANTIDADE
2021	1
2022	0
2023	4
Fonte: Catálogo de Dissertações – CAPES	

Dissertações de Mestrado e Doutorado nas Universidades Públicas, Rio de Janeiro, 2022-24

ANO	QUANTIDADE
2022	0
2023	1
2024	0
Fonte: Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO.	

E para identificar e comparar características emocionais foi encaminhado um questionário no Google Forms a responsáveis por crianças identificadas com AH/SD, integrantes de um grupo nacional disponível no WhatsApp. As entrevistas com os respondentes adotam uma abordagem quanti-qualitativa, onde o questionário foi composto por perguntas abertas e semiestruturadas, com o objetivo de facilitar a sistematização e a codificação das respostas.

Logo depois, produzimos a coleta dos dados com participação de 114 (cento e catorze) entrevistados, os quais são familiares de crianças com altas habilidades e superdotação.

Cabe descrever que teremos como critério de inclusão, elegíveis para participação no estudo, membros da família da criança identificada com altas habilidades/superdotação, desde que residissem no mesmo domicílio e mantivessem vínculo cotidiano com ela. Entre os participantes incluídos, contemplaram-se mãe, pai, avós, responsáveis legais (tutores ou

guardiões) ou outros familiares que compartilhassem a rotina diária da criança. Este critério teve como objetivo assegurar a representatividade da amostra, contemplando sujeitos com conhecimento direto e vivencial acerca do desenvolvimento e das necessidades da criança. Assim, foram excluídos os respondentes que não residissem no mesmo domicílio da criança ou que não mantivessem convívio regular em seu cotidiano. Tal medida visou garantir a validade das informações coletadas, evitando vieses decorrentes de relatos de pessoas com pouca proximidade ou sem conhecimento suficiente sobre a criança.

Os questionários foram digitalizados e armazenados em ambiente seguro, com acesso restrito às pesquisadoras, tratados com total sigilo, anonimato e ética, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 e pela **Resolução nº 466/2012**, ambas do **Conselho Nacional de Saúde (CNS)**, que regulam pesquisas com seres humanos.

Portanto nosso caminho metodológico neste presente estudo tem o perfil de uma pesquisa qualitativa interpretativista, por visar entender os diversos significados e valores que não podem sofrer reducionismo matemático-lógico. É dotada de metodologia por comumente combinar a coleta e análise dados (Alves-Mazzotti, 2002), que permite uma abordagem de pesquisa que se concentra na interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos em suas falas. E tivemos a oportunidade de compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes.

Pautados no campo de cunho exploratório, a fim de investigar as comorbidades relacionadas às crianças com altas habilidades e superdotação ligadas às dificuldades comportamentais e emocionais, os dados coletados foram estudados pelos métodos qualitativos, utilizando a análise de conteúdo (2016).

Assim sendo, metodologia fica estabelecida com um esboço da pesquisa onde todos os passos são delineados, enfatizado por Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1998) onde os procedimentos e o instrumental de coleta e análise de dados maximizam a confiabilidade dos resultados.

Portanto, acreditamos, com esse caminho metodológico, fundamentar teoricamente, coletar e analisar dados que respaldam e determinam a importância de um olhar diferenciado na identificação, avaliações e direcionamento adequado para o desenvolvimento de uma vida saudável das crianças com altas habilidades/superdotação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, não esperávamos apenas “números”, mas também tendências, padrões, percepções e sentidos revelados pelas respostas dos participantes, interpretados à luz da teoria.

A amostra foi composta por 114 respondentes, majoritariamente do sexo feminino (n=104), refletindo a predominância da participação materna em pesquisas relacionadas ao acompanhamento do desenvolvimento infantil. Apenas nove participantes se identificaram

como masculinos e um como outro gênero. A faixa etária predominante concentrou-se entre 36 e 45 anos (n=71), seguida de 46 a 55 anos (n=24) e 26 a 35 anos (n=18), enquanto apenas um participante tinha menos de 26 anos, o que indica que a maioria dos responsáveis apresenta maturidade etária e experiência no cuidado com a criança.

Em relação à etnia, a maioria dos participantes se autodeclarou branca (n=61), seguida por parda (n=28) e preta (n=4), com menor representatividade de indivíduos amarelos (n=1) e ausência de indígenas. Quanto à religião, observou-se diversidade, com destaque para católicos (n=50), protestantes (n=26) e ateus (n=9), além de um grupo expressivo classificado como “outros” (n=29), sugerindo pluralidade de crenças.

No tocante à escolaridade, a amostra apresentou elevado nível de formação acadêmica: 55 participantes possuíam pós-graduação e 23 eram mestres ou doutores, representando 68,4% do total. Outros 24 possuíam ensino superior completo e apenas 12 tinham escolaridade até o ensino médio ou superior incompleto. Esses dados revelam que os respondentes são, em sua maioria, altamente escolarizados, o que pode influenciar positivamente a capacidade de identificar e relatar aspectos relacionados às altas habilidades/superdotação (AH/SD).

A renda familiar mostrou-se distribuída de forma relativamente equilibrada: 25 participantes relataram renda entre 3 e 5 salários mínimos, 20 entre 5 e 7 salários mínimos e 19 entre 7 e 10 salários mínimos. Um grupo relevante informou renda acima de 10 salários mínimos (n=18), enquanto 11 participantes declararam não possuir renda. Esses dados sugerem que, embora haja diversidade socioeconômica, a amostra é composta por famílias em sua maioria de classe média e média alta.

No que se refere ao parentesco, praticamente a totalidade dos respondentes eram os próprios pais das crianças (n=113), havendo apenas um caso de participação de tio, o que reforça a centralidade da figura parental no acompanhamento e na observação do desenvolvimento dos filhos. Quanto ao gênero das crianças com AH/SD, prevaleceram os meninos (n=83) em relação às meninas (n=31), dado que corrobora achados da literatura que apontam maior visibilidade ou reconhecimento social das altas habilidades em meninos.

Quando questionados sobre experiências de discriminação, 84 familiares relataram que as crianças já haviam sofrido discriminação, enquanto apenas 17 afirmaram não ter observado essa situação e 13 declararam não ter conhecimento. Em relação à intensidade sensorial, característica frequentemente associada a crianças com AH/SD, 103 confirmaram sua presença, contra apenas 10 que a negaram.

Quanto ao rendimento escolar, a maioria das crianças apresentou desempenho considerado alto (n=74), seguido de rendimento médio (n=33) e apenas seis casos de rendimento baixo. Esses resultados confirmam que, apesar do bom desempenho acadêmico, outras dimensões, como emocionais e sociais, podem impactar negativamente sua vivência escolar.

Sobre aspectos emocionais e comportamentais, 34 respondentes indicaram que a criança apresentava isolamento, enquanto 80 negaram essa característica. A frustração foi relatada em menor escala (n=16), sugerindo que, apesar das altas habilidades, parte das crianças enfrenta dificuldades emocionais pontuais.

No que se refere ao sentimento dos pais, predominou a preocupação (n=66), seguida da frustração (n=33) e de uma postura proativa (n=13). Apenas dois relataram orgulho como sentimento predominante, e nenhum declarou isolamento. Isso demonstra que, embora exista valorização das habilidades, prevalece entre os familiares um sentimento de responsabilidade e apreensão diante dos desafios enfrentados.

As respostas abertas reforçam esses achados, destacando como principais desafios: lidar com expectativas alheias, adaptação das tarefas, limitações percebidas, impulsividade, intensidade emocional, dificuldades de interação escolar, senso de justiça exacerbado, sobre-excitabilidade, camuflagem das habilidades, ausência de suporte escolar, bullying, preconceito, frustração, baixa autoestima e desinformação por parte das instituições. Tais categorias evidenciam um conjunto de vulnerabilidades emocionais e sociais que atravessam a trajetória das crianças com AH/SD e de suas famílias, em consonância com a literatura especializada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares apresentados permitem responder ao objetivo geral desta pesquisa, que consistiu em compreender de que forma a família visualiza a supersensibilidade e a intensidade emocional da criança com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e os possíveis efeitos decorrentes dessa concepção no cotidiano social da mesma.

A análise preliminar destacou que as famílias reconhecem, de maneira significativa, características como intensidade sensorial, emocional e sobre-excitabilidade, identificando-as como as causadoras de grande relevância e impacto social, transpondo em percepções de isolamento, discriminação, frustração e vulnerabilidade. Nesse contexto, confirma-se a hipótese de que a intensidade emocional das crianças com AH/SD é compartilhada pela família, com relevância no âmbito social, afligindo, especificamente suas relações sociais.

Em continuidade, verificamos que o sentimento predominante entre os familiares é a preocupação com a saúde mental das crianças com AH/SD, acompanhada de frustração pela falta de recursos adequados na escola, o que podemos interpretar pelas inquietações quanto ao bem-estar das crianças com AHSD, com seu futuro e suas relações, acompanhada à ausência de suporte institucional.

Cabe ressaltar, contudo, que tais achados devem ser compreendidos como resultados preliminares, oriundos de uma amostra específica e ainda em processo de aprofundamento analítico. Entretanto, já podemos depreender que a compreensão familiar acerca da intensidade emocional das crianças com AH/SD exerce influência direta na

qualidade de vida dessas crianças, afetando diretamente sua saúde mental, assim como a necessidade de desenvolvimento de atividades afetivas específicas para o enfrentamento de seus desafios.

REFERÊNCIAS

- 1 RENZULLI, J. S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis**: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A.M.R.; KONKIEWITZ, E.C. (Orgs). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**: Uma visão multidisciplinar. Campinas: Papirus, 2014.
- 2 BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3. impr. São Paulo: Porto: Edições 70, 2016.
- 3 GIL Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2001.
- 4 ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.